



Libertos do Egito

Pela fé, ele deixou o Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou como quem vê Aquele que é invisível (Hebreus 11:27).

Os hebreus esperavam ser libertos de sua escravidão sem qualquer prova específica de sua fé ou sofrimento de sua parte. Muitos deles estavam prontos a deixar o Egito, mas nem todos. Os hábitos de alguns se tornaram tão semelhantes aos dos egípcios que preferiram permanecer com eles. — *Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 196.

A tarefa de Moisés teria sido muito mais fácil se muitos dos hebreus não tivessem se tornado corrompidos e, por conseguinte, indispostos a deixar o Egito. — *Ibidem*, p. 202.

Estudo adicional: Patriarcas e profetas, pp. 247-251, 273-280 (capítulo 22: “Moisés”; capítulo 24: “A Páscoa”).

DOMINGO, 14 DE ABRIL - 1. A PROFECIA DE JOSÉ

1A) À beira da morte, o que José profetizou a respeito de seus irmãos? Que juramento exigiu que fizessem? Gênesis 50:25 e 26.

Gn 50:25 e 26 — E José fez os israelitas jurarem, dizendo: Certamente Deus vos visitará e fareis transportar daqui os meus ossos. 26 Então morreu José, com cento e dez anos de idade; e, depois de o embalsamar, colocaram-no num caixão no Egito.

Os últimos dois reis que haviam ocupado o trono do Egito tinham sido tiranos e trataram cruelmente os hebreus. Os anciãos de Israel tinham se esforçado para encorajar a enfraquecida fé dos israelitas, apontando à promessa feita a Abraão e às palavras proféticas de José pouco antes de morrer, predizendo a libertação deles do Egito. — *A história da redenção*, p. 113.

1B) Como essa profecia se cumpriu? Êxodo 13:18 e 19.

Ex 13:18 e 19 — Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto, perto do mar Vermelho. Os israelitas subiram armados da terra do Egito. 19 Moisés levou consigo os ossos de José, porque este havia feito os israelitas jurarem solenemente: Certamente Deus vos visitará, e levareis daqui os meus ossos.

À sua partida do Egito, os israelitas levaram consigo um precioso legado: os ossos de José, que tanto tempo esperaram o cumprimento da promessa de Deus, os quais haviam sido uma lembrança do livramento de Israel durante os anos tenebrosos do cativeiro. — *Patriarcas e profetas*, p. 282.

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL - 2. O MÉTODO DIVINO DE LIBERTAÇÃO

2A) O que aconteceu quando Moisés tentou libertar os israelitas da escravidão egípcia em sua própria força? Êxodo 2:11-15. Por que Deus permitiu isso?

Ex 2:11-15 — Aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já homem, saiu ao encontro de seus irmãos e viu o sofrimento deles; e viu um egípcio agredindo um hebreu, um de seus irmãos. 12 Olhou, então, para um lado e para outro e, vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu-o na areia. 13 No dia seguinte, saiu de novo e viu dois hebreus brigando; e perguntou ao agressor: Por que maltratas o teu próximo? 14 Ele respondeu: Quem te constituiu líder e juiz sobre nós? Queres matar-me, como mataste o egípcio? Então Moisés ficou com medo e disse: Certamente já descobriram o que aconteceu. 15 Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés. Mas ele fugiu do faraó e foi habitar na terra de Midiã; e lá se sentou junto a um poço.

Ao matar o egípcio, Moisés havia caído no mesmo erro tantas vezes cometido por seus pais, de tomar nas próprias mãos a obra que Deus havia prometido fazer. Não era vontade de Deus libertar o Seu povo pela guerra, como Moisés pensava, mas pelo próprio poder divino, para que a glória fosse atribuída unicamente a Ele. Todavia, mesmo esse ato de impulsividade foi ainda encaminhado por Deus a fim de cumprir Seus propósitos. Moisés não estava preparado para sua grande obra. Precisava aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó — não confiar na força e sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento das promessas. — *Patriarcas e profetas*, p. 247.

2B) Ao retornarem à terra do cativo, Moisés e Arão reuniram os anciãos de Israel a fim de revelar-lhes o plano de Deus para libertar os israelitas. Como os anciãos reagiram? Êxodo 4:29-31.

Ex 4:29-31 — Então Moisés e Arão foram e reuniram todos os anciãos dos israelitas. 30 E Arão falou todas as palavras que o Senhor dissera a Moisés, e este realizou os sinais diante do povo. 31 O povo acreditou; quando todos ouviram que o Senhor havia visitado os israelitas e que tinha visto a sua opressão, inclinaram-se e adoraram.

2C) Com o sofrimento aumentando e sem ver sinais de libertação, qual era agora a atitude dos filhos de Israel? Êxodo 5:19-21; Êxodo 6:9. Por que Deus adiou tanto o livramento deles?

Ex 5:19-21 — Então os oficiais dos israelitas viram-se em dificuldade, porque se lhes dizia: A cota diária dos vossos tijolos não será diminuída em nada. 20 Ao saírem da presença do faraó depararam com Moisés e Arão, que vinham ao encontro deles, 21 e lhes disseram: Olhe o Senhor para vós e julgue isso, pois fizestes que fôssemos odiados pelo faraó e pelos seus subordinados, colocando nas mãos deles uma espada para nos matar.

Ex 6:9 — Moisés disse todas essas coisas aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia de espírito e da dura escravidão.

Os hebreus tinham esperado obter sua liberdade sem qualquer prova especial de sua fé, qualquer sofrimento ou real dificuldade. Por isso, ainda não estavam preparados para o livramento. Sua fé em Deus ainda era pequena, e estavam indispostos a suportar pacientemente suas aflições até que Ele achasse oportuno operar em favor deles. Muitos se contentavam com a ideia de permanecer em cativeiro de preferência a enfrentar as dificuldades relativas à mudança para uma terra estranha; e os costumes de alguns se haviam tornado tão parecidos com os dos egípcios que preferiam ficar no Egito. Por isso, o Senhor não os livrou após a primeira manifestação de Seu poder perante faraó. Ele encaminhou os acontecimentos de maneira mais ampla, a fim de desenvolver o espírito tirânico do rei egípcio, e também para revelar-Se a Seu povo. Vendo Sua justiça, Seu poder e amor, prefeririam deixar o Egito e entregar-se ao Seu serviço. — *Ibidem*, p. 260.

TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL - 3. UM MEMORIAL DA LIBERTAÇÃO

3A) Qual era o significado do ritual da Páscoa? Êxodo 12:21-27.

Ex 12:21-27 — Então Moisés chamou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Ide, escolhei os cordeiros segundo as vossas famílias e sacrificai a Páscoa. 22 Pegareis um ramo de hissopo, o embebereis do sangue que estiver na bacia e marcareis com ele a viga da porta e os dois batentes; mas nenhum de vós sairá da porta de casa até o amanhecer. 23 Porque o Senhor passará para ferir de morte os egípcios e, quando vir o sangue na viga da porta e nos batentes, seguirá adiante e não deixará o destruidor entrar em vossas casas para vos ferir. 24 Observareis isto como estatuto perpétuo para vós e para vossos filhos. 25 Quando tiverdes entrado na terra que o Senhor prometeu vos dar, guardareis este ritual. 26 E quando vossos filhos vos perguntarem: Que significa este ritual? 27 Respondereis: Este é o sacrifício da Páscoa do Senhor, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito, quando feriu de morte os egípcios e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se e adorou.

A observância da Páscoa começou com o nascimento da nação hebraica. Na última noite de sua servidão no Egito, quando não havia sinal de livramento, Deus lhes ordenou que se preparassem para uma imediata libertação. Ele já tinha previamente advertido Faraó do juízo final sobre os egípcios, e deu aos israelitas instruções para reunirem suas famílias dentro das próprias casas. Havendo borrifado os batentes da porta com o sangue do cordeiro, deviam comê-lo assado, com pão sem fermento e ervas amargas. “E vós o comereis assim”, disse Ele: “com vossos cintos na cintura, vossos sapatos nos pés e vosso cajado na mão; e o comereis às pressas. Esta é a Páscoa do Senhor” (Êxodo 12:11). À meia-noite, todos os primogênitos dos egípcios foram mortos. Então o rei enviou a Israel a mensagem: “Levantai-vos, saí do meio do meu povo [...] e ide, servi ao Senhor, como tendes dito” (Êxodo 12:31). Os hebreus saíram do Egito como nação independente. O Senhor tinha ordenado que a Páscoa fosse comemorada anualmente. “E”, disse Ele, “quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este? vós lhes direis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios” (Êxodo 12:27). Assim, de geração em geração, devia ser narrada a história desse maravilhoso livramento. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 76 e 77.

3B) Do que a Páscoa deveria ser uma lembrança? Êxodo 13:3, 9 e 10.

Ex 13:3, 9 e 10 — E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão, pois o Senhor vos tirou daqui com mão forte. Por isso, não se comerá pão fermentado. [...] 9 Isto te servirá de sinal em tua mão e de memorial entre teus olhos, para que a Lei do Senhor esteja em tua boca; porque o Senhor te tirou do Egito com mão forte. 10 Por isso cumprirás esse estatuto na sua época, a cada ano.

Libertando-os do Egito, Deus procurou revelar-lhes Seu poder e misericórdia, a fim de que fossem levados a amá-IO e a confiar nEle. Levou-os ao Mar Vermelho — onde, perseguidos pelos egípcios, parecia impossível escaparem — a fim de que se compenstrassem de seu completo desamparo e da necessidade de auxílio divino; e, então, lhes operou o livramento. Assim eles se encheram de amor e gratidão para com Deus e de confiança em Seu poder para os ajudar. Ele os havia ligado a Si na qualidade de seu Libertador do cativo físico. — Patriarcas e profetas, p. 371.

Era intenção de Deus que essas exibições de poder fortalecessem a fé de Seu povo, e que sua descendência adorasse unicamente a Ele, que operou tantas maravilhas misericordiosas em seu favor. — A história da redenção, p. 115.

QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL - 4. JESUS, NOSSA PÁSCOA

4A) O que intrigou Jesus ao visitar o templo, quando tinha doze anos? Lucas 2:41, 42, 46 e 47. O que percebeu, então?

Lc 2:41, 42, 46 e 47 — Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. 42 Quando Jesus completou doze anos, eles subiram para Jerusalém, de acordo com o costume da festa; [...] 46 Três dias depois, eles O acharam no templo, sentado entre os doutores, ouvindo-os e fazendo perguntas. 47 E todos os que O ouviam ficavam admirados com Sua inteligência e com Suas respostas.

O menino Jesus avistou o templo pela primeira vez. Viu os sacerdotes de vestes brancas realizando seu solene ministério. Contemplou a ensanguentada vítima sobre o altar do sacrifício. Com os adoradores, inclinou-Se em oração enquanto a nuvem de incenso subia perante Deus. Testemunhou os impressionantes ritos da cerimônia pascoal. Dia a dia, observava mais claramente o significado dos mesmos. Cada ato parecia estar ligado à Sua própria vida. Novos impulsos despertavam em Seu íntimo. Silencioso e concentrado, parecia estudar a solução de um grande problema. O mistério de Sua missão desvendava-se ao Salvador. — O Desejado de Todas as Nações, p. 78.

4B) Como o sacrifício de Jesus está conectado à Páscoa? 1 Coríntios 5:7; Isaías 53:7; João 1:29.

1Co 5:7 — Removei o fermento velho, para que sejais massa nova sem fermento, assim como, de fato, sois. Porque Cristo, nosso Cordeiro da Páscoa, já foi sacrificado.

Is 53:7 — Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha muda diante dos seus tosquiadores, Ele não abriu a boca.

Jo 1:29 — No dia seguinte, João viu Jesus, que vinha em sua direção, e disse: Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

A Páscoa apontava ao passado, à libertação dos filhos de Israel, mas ao mesmo tempo era simbólica, apontando para Cristo, o Cordeiro de Deus que seria morto em favor da redenção do homem caído. O sangue borrifado sobre as vigas da porta simbolizava o sangue expiatório de Cristo e a contínua dependência que o homem pecador tem dos méritos desse sangue para sua redenção final, além de ser um meio de se proteger contra a influência de Satanás. [...] A Páscoa foi celebrada para comemorar a libertação dos filhos de Israel do Egito. Tinha sido tanto comemorativa quanto simbólica. O símbolo encontrou a realidade quando Cristo, o Cordeiro de Deus sem defeito, morreu na cruz. — *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 201.

décimo quarto dia do mês, à tarde, celebrava-se a Páscoa, comemorando as suas cerimônias solenes e impressivas o livramento do cativo do Egito, e apontando ao futuro sacrifício que libertaria da escravidão do pecado. Quando o Salvador rendeu Sua vida no Calvário, cessou a significação da Páscoa, e a ordenança da Ceia do Senhor foi instituída como memorial do mesmo acontecimento que a Páscoa havia apontado. — *Patriarcas e profetas*, p. 539.

Moisés era um símbolo de Cristo, o qual viria quebrar o reino do pecado sobre a família humana e libertar aqueles que estavam escravizados sob o poder do mal. — *The Signs of the Times*, 6 de novembro de 1884.

QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL - 5. NOSSO SINAL DE LIVRAMENTO HOJE

5A) Do que o sábado era um lembrete para os filhos de Israel? Deuteronômio 5:15.

Dt 5:15 — Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido. Por isso, o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia do sábado.

5B) Como o sábado também é um sinal de livramento do pecado? Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12.

Ex 31:13 — Falarás aos israelitas: Certamente guardareis os Meus sábados, porque isso é um sinal entre Mim e vós através de vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor que vos santifica.

Ez 20:12 — Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles; a fim de que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.

Assim como o sábado foi o sinal que distinguiu Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã, é também o sinal que deve diferenciar o povo de Deus que sai do mundo para entrar no repouso celestial. O sábado é um sinal do relacionamento entre Deus e o Seu povo, uma prova de que ele honra a Lei de Deus. É o que diferencia os fiéis súditos do Senhor dos transgressores. [...]

Dado ao mundo como o sinal do Criador, o sábado também é o sinal de Deus como nosso Santificador. O poder que criou todas as coisas é o mesmo que restaura a alma à Sua própria semelhança. Para os que guardam o sábado, esse dia é o sinal de santificação. A verdadeira santificação consiste na harmonia com Deus, na unidade com Ele em caráter; é alcançada pela obediência aos princípios que transcrevem o caráter divino. E o sábado é o sinal da obediência. Aquele que de coração obedece ao quarto mandamento obedecerá à Lei toda. Será santificado pela obediência. — Testemunhos para a igreja, vol. 6, pp. 349 e 350.

SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Que esperança José deu aos israelitas quanto à sua futura libertação do Egito?
2. Como Moisés revelou falta de fé no plano de Deus para libertar Israel? E nós, como podemos fazer o mesmo?
3. Por que o serviço que comemorava a libertação do Egito tinha o nome de Páscoa?
4. Que evento futuro era simbolizado pela Páscoa? Que libertação esse futuro evento ofereceria?
5. O sábado simboliza a libertação do quê? Como?